

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Dom Justino



N.º 7

Escreve o BISPO DE MAURA: As formas da propriedade privada são históricas e, por conseguinte, variáveis e passageiras. O VATICANO erra, erigindo essas formas em um absolutismo. O Cristianismo não vive de ficções, vive de realidades; de modo que interessa mais à consciência cristã, na vida econômica, aquilo que constitui sua verdadeira base, isto é, o trabalho.



um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURA

atual — Bispo do Rio de Janeiro

— Nesta Revista —

Luta!

ANO II - N.º 7

AGOSTO

1948

Diretor-Proprietário:
D. Carlos Duarte Costa
Redação:

Rua da Constituição, 10
Fone: 22-7368 — sob.
RIO DE JANEIRO

Assinaturas:

Capital Federal . . . Cr\$ 30,00
Nos Estados Cr\$ 40,00

Número Avulso:

Capital Federal . . . Cr\$ 3,00
Nos Estados Cr\$ 4,00

SUCURSAIS nos Estados:

Estado de S. Paulo
Capital

Antonio Mellace Netto
Av. Rangel Pestana, 265-4.º
s/43-Fone: 2-7608

Santos:

Antônio Mellace Netto
Rua 15 de Novembro, 28-3.º
s/317

Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte

Anthero Lima
Rua Moscovita, 428-Calafate

Simonésia:

Jesús Schitini
S. Lourenço-Caxambú e adja-
cências

Austricliano Brândão
Estado de Pernambuco:

Recife:

Nelson Kerensky
Rua Dr. José Maria, 953
(Tamarineira)

Estado da Paraíba:
João Pessoa:

Farel Fialho Viana
Caixa Postal, 35

Campina Grande:

Artur de Araujo Sobreira
Praça Antônio Pessoa., 421
Estado de Goiás:

ANUNCIOS

TABELA DE PREÇOS

Capa Externa (inteira)	Cr\$ 1.000,00
Capa Interna (inteira)	Cr\$ 900,00
1 Página Interna (inteira)	Cr\$ 800,00
1/2 Pág. interna (vertical ou horizontal)	Cr\$ 500,00
1/4 Página interna (7 cm. x 11 cm.)..	Cr\$ 300,00
1/8 Página interna (7 cm. x 5 cm.)..	Cr\$ 200,00
1 rodapé (16 cm. x 5 cm.)	Cr\$ 300,00

Goiânia:

Agrício Braga
Caixa Postal, 45
Estado da Bahia:

Salvador:

Livraria Popular
Praça Municipal, 2-s/1
Estado do Ceará

Fortaleza:

Sebastião Guimarães Costa
Rua Agapito dos Santos, 84

Joazeiro:

Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, 2
Estado do Rio Grande do

Norte:

Assú:

Padre Olinto Ferreira Pinto
Estado do Rio de Janeiro:

Cabo Frio:

Farah Elias Farah
Rua Jonas Garcia

Petrópolis

Dr. Araujo Romão
Rua General Osório, 40

Terezópolis:

Ercole Cupelo

Macaé

Cristovão Carvalho Correia
Carapebús

Octacilio França

Estado de S. Catarina

Florianópolis:

José dos Reis Mattos
Rua 7 de Setembro, 81--Estreito

Lajes:

Dom Antídio José Vargas
Caixa Postal, 93

Rio das Antas:

Francisco Alves Cordeiro
Estado do Rio Grande do Sul:
Porto Alegre:

Rio Grande

Walter S. da Costa
Caixa Postal, nº 170

A Direção não se responsabili-
za por artigos assinados.

CUIDADO!

Andam, pela cidade, falsos
agenciadores de "LUTA!". Exi-
jam CARTEIRA DE IDENTIDA-
DE, assinada, pelo DIRETOR-
RESPONSÁVEL, com a fotogra-
fia do indivíduo. Essa é mais
uma modalidade de perseguição,
por parte do VATICANO, à NOS-
SA revista. Cuidado, muito
cuidado, com êsses "romanos".

PEDIDOS À: PERFUMARIA BELAJÁ LTDA.

em nas boas perfumarias da praça
Rua Padre Raposo, 965 — São
Paulo — Brasil
Dá a cutis um encanto juvenil
Use-a, e seja uma das belezas do
Brasil

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Brasil, Colônia do Vaticano

Escreve: † Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro



Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro

Eu estava esperando o bonde, na Praça Tiradentes, quando dei com uma velha, que atravessava a Praça, em direção à rua da Constituição, apenas a velha deparou comigo, benzeu-se uma porção de vezes, identificando-me como BISPO DE MAURA e procurando fugir ao meu olhar, pensando, naturalmente, de ter diante de si o DEMÔNIO, na pessoa daquele que fora "excomungado" por um outro homem, tido e havido, pelos homens de bem, como o MAIOR CRIMINOSO DA HUMANIDADE, desde que o Mundo é Mundo. Essa mulher é o tipo da "BEATA", da "FANÁTICA", da "FARISÁICA", que adora NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, S. SEBASTIAO, S. S. COSME E DAMIÃO, S. JORGE, e outros, deixando de adorar o DEUS VIVO E VERDADEIRO, aquele

que tudo fez e por ninguém foi feito, o nosso CRIADOR, nosso PAI celestial.

Essa mulher é bem a mãe de certos rapazes e moças, desocupados, que, andam de casa em casa, a serviço do Exército Internacional do Vaticano, mandados por Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, vassalo do IMPÉRIO DO VATICANO, com as honras de CAPELÃO-CHEFE das Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, submissas religiosa, política, social e economicante, à potência estrangeira, causadora de todo o atraso em que vive o Brasil, há séculos, com o fim de espalhar que o BISPO DE MAURA está louco, completamente, louco, não apresentando ATESTADO médico, porque ele, o BISPO DE MAURA, está GRAVEMENTE enfermo, esperando-se, a cada momento, a sua morte.

Essa mulher é bem a mãe de certos padres, frades e freiras, de moços e moças da AÇÃO SOCIAL CATÓLICA, que do púlpito, dos confessionários, das catedras, de lar em lar, vivem fazendo PROPAGANDA do IMPÉRIO DO VATICANO agenciando bons negócios, para o SOBERANO e CHEFE de uma falsa religião cristã, que retira da nossa boca os gêneros de primeira necessidade, carne, arroz, farinha, feijão, para extravasar as arcas do VATICANO.

Essa mulher é bem a mãe do articulista do "Estado de Minas", jornal editado, em Belo Horizonte, que está apresentando, ao público, o BISPO DE MAURA como o ANTI-CRISTO, fazendo-se esquecido que o ANTI-CRISTO apocalíptico, segundo dizem os entendidos, é o "PAPA", cabendo a PROSTITUIÇÃO àquela que, de acordo com o viver dos seus sacerdotes, através os séculos, é uma verdadeira PROSTITUTA: A IGREJA ROMANA. Si fosse narrar as PROSTITUIÇÕES DA IGREJA ROMANA, digo como João Evangelista, de CRISTO, teria que escrever livros e mais livros. Evôco o testemunho da HISTÓRIA, para que não me chamem de MENTIROSO.

Estão distribuindo, nos quarteis, uma FICHA VERDE, que deve ser preenchida por oficiais e soldados, na qual são obrigados a declarar qual a sua RELIGIÃO.

Há soldados que dizem, abertamente, que pertencem à IGREJA BRASILEIRA. Estes são perseguidos, castigados, sendo-lhes dificultada a saída. São preteridos nas suas promoções, por aqueles que se dizem CATÓLICOS ROMANOS. Na ocasião das promoções, certos capelães não saem do COMANDO, obrigando os COMANDANTES a promoverem somente aqueles que fazem profissão de

Olimpia Maldachini de Viterbo

Escreve: Maurício de Lachatre

Acabavam apenas de ser sepultados os restos mortais e Urbano VIII e já os Barberini introduziram tropas em Roma, a fim de dominarem as novas eleições e poderem elevar ao pontificado o Cardial Sacchetti, criatura sua; mas em breve viram que o seu candidato, regeitado pelas facções, da Alemanha, da Espanha e da Itália, não tinha probabilidade de vencer; então reuniram-se aos Medicis para disputarem a sé pontificia em favor do Cardial Firenzola, professo da ordem de S. Domingos. Desta vez ainda, foram obrigados a abandonar o seu novo candidato, em virtude de que o partido dos franceses se opunha vivamente a que se procedesse a essa exaltação, porque Firenzola era inimigo declarado do Cardial Mazarin, que sucedera a Richelieu no cargo de Ministro do Rei. Despeitados, os Barberini e os Medicis reuniram-se aos Espanhóis e levaram a maioria ao Cardial Pamfili, que foi proclamado soberano pontífice, sob o nome de Inocência X.

O "santo" padre era romano de nascimento e de uma antiga família. Fôra sucessivamente advogado, consistorial, auditor, núncio em Nápoles, datário nas legações de França e Espanha e, finalmente, Cardial; o seu caráter era igual ao da maior parte dos padres, dissimulado, vingativo, cruel, audacioso no sucesso, tímido no perigo e implacável na sua vingança; tinha o rosto horrendo e disforme, e um espirito digno do seu exterior.

Em consequência da exaltação de Inocência X á sé pontificia, a política de Roma modificou-se singularmente, não pelo fato do "papa", mas pela nova direção que deu aos negócios sua cunhada, a viuva dona Olimpia Maldachini de Viterbo, que entretinha com êle relações incestuosas, e tão publicamente que a designavam sob o nome de Papisa. Pela vontade desta cortezá impudente, os Medicis e os Cardiais da facção espanhola, tomaram posse de todos os cargos importantes da Igreja, o que fez perder ao partido francês a preponderância de que gozara no último reinado.

Pelo que respeita aos Barberini, foram menos poupados ainda; sob pretexto de os fazer prestar contas da sua administração financeira durante a guerra de Castro, acusaram-nos de concussão, de entravarem a justiça e de roubo dos dinheiros públicos. Eles, vendo que queriam apoderar-se das suas riquezas, procuram salvá-las, colocando-se sob a proteção da França; e como o Cardial Mazarin estava descontente da côrte de Roma, fez significar ao "papa", pelo seu embaixador, que a regente tomava os Barberini sob a sua salvaguarda e que os ligava á corôa. Por seu turno o "papa" declarou que auxiliaria a justiça e que não abandonaria os seus direitos, mesmo quando os exércitos do rei cristianíssimo estivessem de frente dos muros de Roma. Antônio Barberini, que como o mais rico da família era o que estava mais exposto, pôs-se imediatamente em fuga e retirou-se para França, onde mais tarde se lhe reuniram Francisco, seu irmão, e Tadeu, seu sobrinho.

Enquanto que, por um lado, o pontífice ingrato perseguia os sobrinhos de Urbano VIII, ao qual devia sua elevação á cátedra de S. Pedro, por

outro lado, em menoscabo dos tratados feitos pelo seu antecessor, recomeçava a guerra contra o duque de Parma, fazia saquear a cidade de Castro, ordenava aos seus generais que arrasassem as muralhas, e sôbre as ruínas fumegantes daquela magnífica cidade fazia levantar uma coluna com esta inscrição: "AQUI FOI CASTRO"!

Depois de ter realizado a ruína dos Barberini, o novo pontífice ocupou-se com a elevação da sua própria família. Já a sua incestuosa amante Olimpia assumira um tão grande poder, que os embaixadores que vinham a Roma começavam por visitá-la, antes de se apresentarem no Vaticano. Os Cardiais tinham o seu retrato suspenso nos seus aposentos, ao lado de Inocência, como testemunho da sua deferência pela favorita; e as côrtes estrangeiras compravam abertamente a sua proteção com presentes ou pensões. Os solicitadores de lugares procuravam igualmente interessá-la em seu favor pelos mesmos meios, de modo que as riquezas afluíram de todos os lados com tanta abundância aos seus cofres, que em pouco tempo fez aquisição de palácios e de terras imensas. O "santo" padre pensou, em seguida, no estabelecimento dos filhos da sua querida Olimpia; casou a mais velha das filhas com um Ludovico e a segunda com um Giustiniani. Enquanto ao seu bastardo Camilo, mancebo de uma incapacidade notória que êle julgara capaz quando muito de ser Cardial, oferecendo-lhe o ensejo de um brilhante casamento, desligou-o dos seus votos e fê-lo desposar Olimpia Aldobrandini, a viuva mais rica de Roma, senhora jovem, formosa, cheia de graças e de espirito, mas que reunia ao mesmo tempo a essas brilhantes qualidades um amor ardente de dominação.

Logo que se viu instalada no palácio pontifício, a jovem Olimpia procurou suplantar a sua sogra, disputando-lhe o prêmio do incesto. Grandes contendas de ciúme rebentaram entre essas duas mulheres, e foram levadas a um tal ponto, que para fazer cessar o escândalo, o "papa" foi obrigado a separar-se momentaneamente da sua nova amante. Contudo, a desgraça da jovem Olimpia durou pouco tempo, o "papa" chamou-a de novo para o Vaticano, e pareceu dispensar-lhe uma deferência assinalada sôbre sua cunhada. As dissensões intestinas tornaram-se então mais violentas do que nunca e em consequência das censuras que as duas rivais dirigiam uma á outra em pleno Corso, tôda a cidade ficou sabedora das escandalosas orgias de Inocência X e dos mistérios dos jardins do palácio de Latran.

Esta falsa posição do "santo" padre influin naturalmente sôbre o seu caráter; tornou-se versátil caprichoso, obstinado, insuportável a si mesmo e aos outros; colocado entre duas amantes igualmente ambiciosas, igualmente exigentes, e não osando romper com nenhuma, via-se obrigado a obedecer ás suas ordens, e como ambas sentiam prazer em se contrariarem, aconteceu que á tarde sua "Santidade" proibia o que havia autorizado pela manhã. Assim, depois de ter perseguido os Barberini com extrema violência, por instigação de sua cunhada, Inocência X, cedendo ás solicita-

ções de sua sobrinha, mudou subitamente de procedimento a seu respeito, fez cessar os processos encontrados contra o Cardinal Antonio, chamou a Roma todos os membros dessa família, restabeleceu-os nos seus bens e dignidades, e deu mesmo uma das suas sobrinhas em casamento a Mafeu Barberini, príncipe de Palestrina. É verdade que os sucessores dos franceses na Itália tinham contribuído para que o "santo" padre tomasse essa determinação favorável aos protegidos do Cardinal Mazarin.

Um outro acontecimento, até então sem exemplo nos anais da Itália, acabava de mostrar a Inocência que era mais seguro para elle ligar-se á França do que seguir o poder espanhol na sua decadência. Este acontecimento foi a memorável revolução de Nápoles, dirigida por um simples pescador das lagunas, chamado Mazaniello.

Da contenda entre jansenistas e molinistas ou Jesuitas, os discipulos de Inácio de Loiola julgaram que era urgente fazer pronunciar pela "santa" sé uma condenação absoluta das proposições fundamentais de Jansenius, codificadas, pelo jesuita Cornet, sindaco da faculdade de teologia de Paris, nos seguintes pontos: 1) Há preceitos que o homem, mesmo o mais justo, não pode observar, si não possuir a graça necessária para esse efeito; 2) No estado da natureza decaída, não se resiste nunca á graça interior; 3) Para merecer e desmerecer, não é necessário que o homem tenha uma liberdade que exclua a necessidade, mas somente uma liberdade isenta de pressão; 4) Os semi-pelagianos admitiam a necessidade da graça obsequiosa para cada ato particular, mas de modo que dependia do homem resistir-lhe ou segui-la; 5) É um dogma semi-pelagiano dizer que Jesus Cristo morreu e que derramou o seu sangue por todos os homens".

Estas proposições foram denunciadas em Roma, numa carta escrita por Hobert, bispo de Valtes, e que VICENTE DE PAULO molinista fervoroso e semi-pelagiano conseguiu, á força de intrigas, fazer assinar por oitenta e cinco prelados franceses.

Por solicitação dos Jesuitas, o "papa" formou uma congregação composta dos Cardiaes Roma, Spada, Gineti, Cécetemi, Chigi, Pamfili e de treze conselheiros teólogos, para darem a sua opinião sobre estas importantes proposições. Logo no primeiro dia rebentaram dissidências no meio da comissão; quatro dos seus membros, dois dominicanos, um irmão menor, Lucca Wadding, e o geral dos Agostinhos, acharam que era imprudente condená-la. Contudo, a maioria emitiu opinião contrária; e portanto apelou-se para o "santo" padre, para ter a sua decisão; mas este que repelia tudo quanto podia perturbar a sua tranquillidade, e que além disso não gostava de dissertações sobre as questões teológicas, recusou formalmente pronunciar-se por um ou por outro. "Quando elle se collocou á beira desse fosso, diz Pallavicini, e mediu a grandeza do espaço que tinha a transpor, parou e ninguém conseguiu fazê-lo avançar".

Os molinistas de França tentaram então fazer condenar as proposições pela faculdade de teologia. VICENTE DE PAULO, um dos mais fogosos do partido, encarniçou-se contra os partidários das doutrinas do bispo de Ypres, e serviu-se do seu crédito sobre a rainha para afastar dos cargos civis e dos benefícios todos aqueles que estavam infestados com o veneno das doutrinas de Jansenius, e para fazer suspender como inimigos da religião do estado, os professores e os pregadores suspeitos de

jansenismo. Contudo, não poudo impedir que vinte bispos e arcebispos abraçassem a defesa dos religiosos de Port-Royal, e se opusessem á condenação das doutrinas que elles professavam.

Inocência quis afinal interpor a sua autoridade neste negócio para fazer cessar os escândalos, mas encontrou dos dois lados uma tão grande opposição que teve de renunciar a isso no interesse da sua dignidade do soberano pontífice. Além disso, tinha mais a peito fazer cessar as dissensões muito graves que se davam na sua família em consequência da inveja que Camilo Pamfili concebera contra o Cardinal Camilo Astalli; o "santo" padre collocado na alternativa de perder ou a sua amante ou o seu mignon para restabelecer a tranquillidade no Vaticano, decidiu separar-se do seu sobrinho Pamfili e da jovem Olímpia.

A cunhada de Inocência aproveitou esta ocasião para voltar ao palácio; pouco a pouco reassumiu o império que exercera no seu espírito, fez-se a provedora dos seus prazeres, e apresentou-lhe, entre outros, um mancebo chamado Azzolino, que ella destinava para supplantar nas boas graças de sua "Santidade" o Cardinal Astalli, que persistia em querer conservar as honras e os proventos do seu lugar para si só, e recusava abandonar-lhe a mais pequena parte. Azzolino conseguiu, com effeito, apezar-da opposição do seu rival, elevar-se ao cargo importante de secretário dos breves, e soube tomar um tal ascendente sobre o "papa", que o Cardinal-sobrinho, na previsão de uma desgraça próxima, procurou alcançar um apoio contra o próprio Inocência X, entregando aos Florentinos e aos Espanhois os segredos da política da corte de Roma. Mas, tendo sido descoberta a traição e apresentadas as propostas ao "papa", Astalli foi despojado da púrpura, expulso do Vaticano e exilado para Sambucco, no marquesado de seu irmão; o nome e as armas dos Pamfili foram-lhe tirados, assim como os seus cargos e benefícios, e Olímpia apoderou-se mesmo de uma soma de dez mil escudos de ouro que elle levava na sua bagagem, quando saíra do palácio.

Depois da queda deste favorito, a cunhada do pontífice tornou-se, como nos primeiros anos do seu reinado, a dispensadora de todas as riquezas e de todos os rendimentos da Igreja e Inocência X todo entregue á sua paixão pelo belo Azzolino, não quis occupar-se nem dos negócios temporais, nem dos negócios espirituais. Si os embaixadores lhe dirigiam algumas observações sobre a desordem que reinava nas suas finanças, respondia: "Falem a minha querida Olímpia!" Si os jesuitas os instigavam para que condenasse os jansenistas, sua "Santidade" respondia-lhes: "Que não queria aborrecer-se com coisas absurdas, que desejava viver em paz, e que se entendessem com o Cardinal Chigi, seu ministro". Contudo, os discipulos de Inácio de Loiola voltaram tantas vezes á carga, que para se ver livre das suas importunações, Inocência publicou uma bula contra as cinco proposições attribuidas a Jansenius, como heréticas, blasphemáticas, cheias de maldições, e declarou que não tinha mais a peito do que fazer navegar o barco da Igreja num mar sereno, a fim de que chegasse ao porto da salvação. Esta decisão foi expedida immediatamente para França, com breve para o rei e para os bispos; depois, a pedido do Padre VICENTE DE PAULO, o Cardinal Mazarin publicou um edito que ordenava a todos os prelados do reino a aceitarem a bula que condenava as cinco proposições de Jansenius. Opo-

"Ensino atualizado"

O nosso ensino ainda está na infância.

Arlindo Colaço

"Para fazer um cidadão, principiemos por educar um homem".

VICTOR HUGO

O nosso Brasil é um país que vai, a passos tardos, pelo nível das nações coloniais, devido à sua grande percentagem de analfabetos. O nosso ensino ainda está na infância.

Outros países, de extensão territorial muito menor, estão na vanguarda e representam as primeiras nações do mundo.

O mal vem da nossa formação educacional. A verdadeira escola, o modelo, é o da educação física, moral técnico-profissional. Ela abre a trilha da abundância e da felicidade individual, fazendo da vida um prazer e não um motivo de torturas e aborrecimentos. O novo método de ensino virá criar um mundo novo de solidariedade, assim garantindo o equilíbrio da sociedade humana.

Educar não é somente esclarecer e iluminar inteligências: é aparelhar o cidadão para bem e para melhor viver.

E é ao Estado que deve caber a gloriosa missão de educar a mocidade, instruindo-a nos mais modernos métodos do ensino-técnico-profissional, presentemente tão necessário à vida prática de cada cidadão.

Sobre o assunto fala o presidente Vargas:

"É oportuno observar: aos Estados coube velar pela instrução primária; quasi todos contraíram vultosos empréstimos acima das suas possibilidades financeiras. Da avalanche de ouro com que muitos se abarroteram, abusando do crédito, qual o numerário distraído para ampliar ou aperfeiçoar o ensino? Esbanjavam-no em obras suntuárias, em organizações pomposas, a às vezes, na manutenção de exércitos policiais, esquecidos de que o mais rendoso emprêgo de capital é a instrução".

O Grande Presidente estava inspirado quando declarou: o mais rendoso emprêgo de capital é a instrução".

A instrução é o maior bem do mundo, é a maior luz da vida; abre-nos novos horizontes, iluminando nossa alma, dando-lhe a tèmpera neces-

sária para encarar todos os vai-vens da existência; prepara o nosso espirito para enfrentar todos os choques, para arrostar as mais terríveis intempéries e dominar os maiores vendavais.

Assim dizia o reformador Martinho Lutero:

"A prosperidade de um país não depende da abundância das suas rendas, nem da importancia das suas fortalezas, nem da beleza dos seus edificios públicos; consiste no número dos seus cidadãos cultos, dos seus nomes de educação, illustração e caráter. Nisso é que está o seu verdadeiro interesse, a sua principal força, o seu real valor".

De nada vale um país grande pelo seu poderio, grande pela bravura dos seus filhos, grande pela suntuosidade dos seus edificios.

A única grandeza estável, o único bem que acompanha o espirito post-mortem é a educação.

Expressou-se com sabedoria e erudição, o conhecido romancista francês, o imortal autor dos "Miseráveis".

"Para fazer um cidadão, principiemos por educar um homem".

Abramos escolas por toda parte. Não é homem o que não tem a luz íntima que a Instrução dá: é uma cabeça do grande rebanho, em ação, que o dono guia, ora para a pastagem, ora para o matadouro. Aquilo que resiste à escravidão, na criatura humana, não é a matéria, é a inteligência.

Começa a liberdade onde acaba a ignorância".

O príncipe da poesia épica, o mais célebre dos poetas lusitanos, na Elegia V, vaticinou:

"Numa mão livros, noutra ferro e aço;

Aquele rege e ensina, est'outro fere
Mais c'o saber se vence, que c'o braço".

(Do livro, recém-editado, "Ensino Atualizado").

sição alguma se manifestou contra este decreto, os próprios sectários do bispo de Ypres aderiram às censuras da "santa" sé; e declararam tão somente que as proposições condenadas não se achavam nos escritos de Jansenius, e que eram da invenção do Jesuíta Cornet e do fundador da sociedade das missões, O FANÁTICO VICENTE DE PAULO, o que tornou a polémica mais violenta do que nunca.

Na Inglaterra, as guerras religiosas e polémicas continuavam com igual furor e faziam correr rios de sangue.

Inocência X jazia então num leito de dor, atormentado pela gota e completamente extenuado pelos seus excessos libidinosos. Além de seus sofrimentos físicos, que eram intoleráveis, achava-se sob o im-

pério de temores imaginários, e receiava por tal modo que o seu antigo mignon procurasse fazê-lo envenenar, que não queria tomar alimento algum, sem ter sido preparado à sua vista por sua cunhada; exigia mesmo que ela não deixasse um momento sequer o seu quarto e tivesse constantemente uma das suas mãos entre as dela.

Afinal expirou, em 5 de Janeiro de 1655, depois de uma enfermidade de muitos meses. O seu corpo permaneceu três dias inteiros abandonado à mercê dos criados do palácio, sem que ninguém tivesse o cuidado de o fazer inumar, segundo os usos da corte de Roma: a própria Olímpia recusou contribuir para as despesas do funeral, e permitiu que um velho cônego o fizesse enterrar à sua custa.



Vocês vão se casar, na Igreja Brasileira, pergunta o reforçado Padre Romano? Olhem bem: pesa sobre Vocês a EXCOMUNHÃO! Os noivos riem. Contam ao Padre Brasileiro. Este diz: Vocês não podem ter bênção melhor de Deus. E, alegres, os noivos se aproximam do altar.

Mais... Que Cinismo!

É infinitamente revoltante o cinismo do clero romano quando pretende justificar as suas atitudes ou quando tenta esclarecer a sua política econômica *sui generis* e sem paralelo no mundo!

Para ele, o mundo não passa de uma vasta esterqueira, em que só deve viver o moscardo negrejante de Roma, portador da história mais hedionda de que há memória na vida da humanidade.

Para pregar, do púlpito ou da cátedra, no confissionário ou pela imprensa a seu serviço, esse clero parasitário e freudiano investe contra os protestantes, os espíritas e os maçons, e amaldiçoa todos aqueles que não lhe entregam a bolsa nas festas de feições carnavalescas que organiza, aqui e ali, hoje numa igreja, amanhã noutra, aqui festejando Santa Terezinha, acolá N. S. da Aparecida, quando não realiza congressos eucarísticos, que, de tão repetidos e ruidosos, já passaram à categoria de escândalos financeiros das arquidioceses desse Brasil infeliz e fanatizado.

Para esses ataques o clero romano não escolhe verbo nem adjetivos, e só a sua política merece respeito, só a sua doutrina merece acatamento.

Investe contra as famílias, contra os seus chefes, contra os descrentes, contra os seguidores de Lutero, de Kardec ou de Augusto Comte e até contra os rotarianos, inofensivos comedores de banquetes meros excursionistas!

Em todos, descobre sempre o sabor do comunismo e nunca o do nazi-fascismo, porque este é o que está ligado aos seus apetites e interesses eclesiásticos.

Ainda agora, acaba de realizar-se, aqui, a tradicional festa de S. Lourenço, padroeiro da cidade e que tanto dinheiro dá aos franciscanos aqui instalados. Durante os 10 dias de festa, verdadeira exibição de fanatismo, ocorreram atos incompatíveis com a verdadeira doutrina de Jesus.

Para os empreiteiros do vício e da jogatina, os frades franciscanos (na maioria estrangeiros) arrendatários da paróquia, alugaram cerca de 30 barracões em que se praticaram todos os jogos proibidos por lei, com o beneplácito dos frades empreiteiros da indústria religiosa em S. Lourenço.

Quasi no final da festa, esses trêfegos franciscanos entenderam de salvar as aparências e publicaram no "São Lourenço — Jornal", seu órgão oficial, um artigo, atacando os jogos ali praticados e pedindo, para esse abuso, as vistas da polícia!

Simple movimento de defesa instintiva, própria até dos infusórios!

Pura hipocrisia!

Mera dissimulação desses farçantes, vendilhões do Templo!

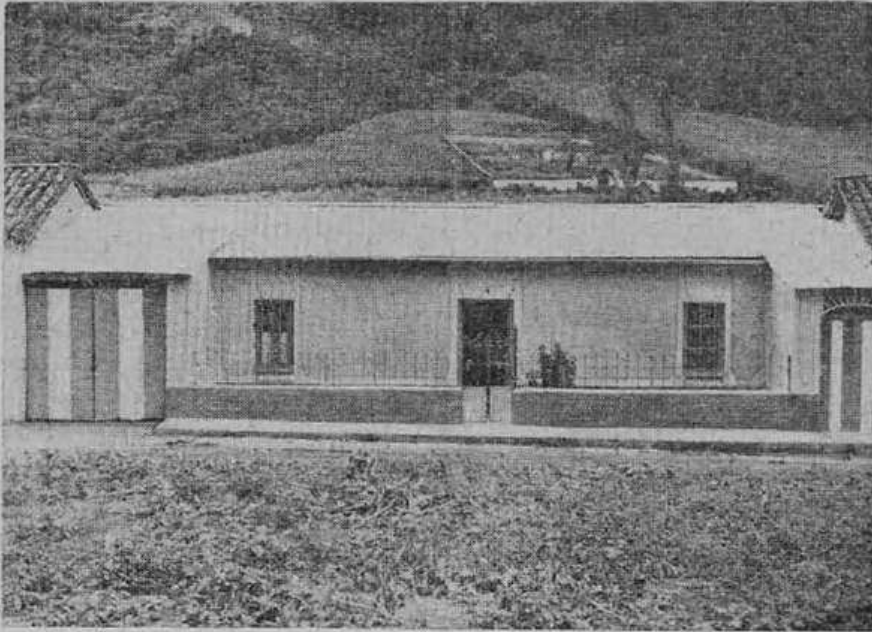
Se Jesus voltasse à terra e visse como esses farizeus transformaram a sua igreja em mercado odioso e revoltante, por certo os tangeria dali, não a chicote, mas com um ferro em brasa, se não atearse fogo a tudo quanto ali existe, com rótulo de cousas sagradas!

Quanto cinismo!

A. Brandão

GREVE DA F

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA VENEZUELANA — I
CO JOSÉ VERDE, BISPO ELEITO DA DIOCESE DOS
LA — O PATRIARCA DE VENEZUELA ORDENA OS



Residência do padre Francisco José Verde, em La Puerta, Venezuela, futura séde episcopal. Nos fundos, o Cemitério. Tôda a cidade desligou-se da Igreja Romana.

Monsenhor Luiz Fernando Castillo Mendez nasceu em Ureña, Estado de Táchira, na Venezuela, no dia 4 de Dezembro de 1922. Foram seus pais Sacramento Castillo Lopes e Carmen Méndez Mora. Quatro são os seus irmãos: Ramón Domingo, Cecilia Isabel, José de Jesús e Antônio Obdulia.

Monsenhor Castillo Mendez fez seus estudos primários e secundários na Escola de Ureña, fiscalizada pelo governo, entrando, em seguida, para o Seminário de S. Tomaz de Aquino, da diocese de S. Cristovão, de onde saiu, por ser pobre e não poder pagar a pensão, aos Padres Eudistas, dirigentes do Seminário. Firme na sua vocação sacer-

dotal, passou para o Seminário de Barquisimeto, de onde foi obrigado, também, a sair, por não pertencer a essa diocese. Nesa altura, porém, o jovem Castillo Mendez estava com os estudos do Seminário Menor terminados.



O corajoso padre Francisco José Verde, que rompeu com o Vaticano, saindo do Palácio Arquiepiscopal de Caracas, Venezuela.



A família Contreras, de Barquisimeto, Venezuela, grande benfeitora da Igreja Nacional.

Os jesuítas, nessa ocasião, iniciaram uma feroz campanha contra Castillo Méndez, impedindo seu ingresso em outro Seminário, visando cortar-lhe a carreira eclesiástica, não permitindo que entrasse no Seminário Interdiocesano, de Caracas, dirigido por eles. Dedicou-se, então, ao magistério, no Estado de Nova Esparta ou Ilha de Margarida, dando início ao estudo da escolástica medieval. Depois de três anos, viajou para Espanha, matriculando-se no Seminário Conciliar de Barcelona, onde fez o curso teológico.

Castillo Mendez recebeu a primeira tonsura, no dia 5 de Maio de 1944; as duas primeiras ordens menores, no dia 6 de Maio de 1944; as duas últimas ordens menores, no dia 7 de Maio de 1944; o subdiaconado, no dia 14 de Maio de 1944; o diaconado, no dia 21 de Maio de 1944. Tôdas estas ordens foram

OME

MONSENHOR FRANCIS- ANDES, NA VENEZUE- PRIMEIROS PADRES:

conferidas pelo Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Vich, na Espanha, Monsenhor João Perelló y Pou. O presbiterado foi conferido a Castillo Mendez, por S. Ex. Revma. o Sr. Monsenhor Valentim Comellas y Santa Maria, Bispo de Solsona, na Espanha, no dia 10 de Agosto de 1944. E, no dia 10 de Janeiro de 1945, partiu da Espanha, de regresso a sua Pátria, o jovem sacerdote Luiz Fernando Castillo Mendez. Ao chegar a Venezuela, no dia 2 de Fevereiro de 1945, começou Castillo Mendez seu movimento nacionalista, sustentando em particular e em público a necessidade da nacionalização da Igreja, na sua Pátria, completamente, separada da Igreja Romana. Esta tese ardorosamente defendida, por Castillo Mendez, foi correspondida por uma tremenda perseguição, por parte do Arcebispo de Caracas e do Nuncio Apostólico, junto ao governo venezuelano. Suspenso das ordens sacerdotais, foi tão dura a perseguição que alguns sacerdotes venezuelanos, compadecidos da vítima do ódio do Vaticano, esconderam Castillo Mendez, em uma fazenda, nas proximidades de Baruta, a fim de evitar a sua expulsão do território nacional. Esteve escondido, desde o mês de Abril de 1945 até 18 de Outubro do mesmo ano, quando irrompeu a revolução venezuelana, que derrubou o governo vaticanista, que vinha infelicitando o país, desde a independência. Foi quando, no seu esconderijo, na Fazenda "La Limonera", Monsenhor Castillo Mendez soube que, no Brasil, o Bispo de Maura havia fundado a Igreja Católica Apostólica Brasileira, movimento nacional de separação religiosa completa do jugo nefasto do Vaticano, fato que se deu, no dia 6 de Julho de 1945. Esta fausta notícia influiu no ânimo de Monsenhor Castillo Mendez, saindo ele, então, do seu esconderijo para fundar a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, conferenciando, nesse sentido, com vários sacerdotes, que, todavia, não tiveram a coragem de deixar as suas prebendas e suas posições, para dar o passo definitivo de independência religiosa da sua Pátria, libertando-a do jugo do Vaticano.

No meio de duras provações e de uma renhida batalha, Monsenhor Castillo Mendez, no dia 14 de Fevereiro de 1947, fundou, em Caracas, a Igreja Católica Apostólica Venezuelana, comunicando tão auspiciosa notícia à Assembléia Constituinte, reunida para esse fim, e ao Governo Nacional participando e expondo os pontos de vista e os motivos da separação da Igreja Nacional do papado.

Acompanharam Monsenhor Castillo Mendez os sacerdotes Dr. Ramon Vives Ferrer, Eugênio Vivas e Baldomero Alvarez.

Os Padres Eugênio Vivas e Baldomero Alvarez, logo no início, assustados pelo ataques dos "romanos" à Igreja Nacional, abandonaram o movimento, ficando Castillo Mendez somente com o Padre Ramon Vives Ferrer que, mais tarde, tirando a sorte grande, ganhando num bilhete da loteria .. 20.000 bolívares, se retirou do país, indo para o Chile, a fim de viver comodamente com o dinheiro



Ordenação do padre Nuñez, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas, Venezuela, pelo Patriarca, Dom Luiz.

que lhe havia dado a Divina Providência. Ficou Monsenhor Castillo Mendez sozinho e sozinho, completamente só, começou o combate e a tremenda luta.

Era necessário escolher um local, a fim de instalar uma pequena Capela para o culto divino e



Templo Nacional, corresponde à Catedral Romana, de La Puerta (Venezuela)

foi quando Monsenhor Castillo Mendez visitou o novo bairro de "18 de Outubro". Foi mal recebido, porque trajava hábito talar, julgando o povo que se tratava de um sacerdote "romano". Quando, porém, souberam que era Monsenhor Castillo

Mendez, prorromperam grandes ovações e logo, em seguida, o povo deu início à construção de uma Capela de madeira, escolhendo como patrona S. Eduvigis. Era o mês de Abril, tempo da Semana Santa,

nacional. No sermão das sete palavras, a assistência era de mais de 7.000 pessoas. Foram instalados altofalantes, para que o grande líder religioso do povo venezuelano fosse ouvido.



Imposição das mãos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, Vigário Geral de Dom Luiz, em Caracas, Venezuela.

e Monsenhor Castillo Mendez deu começo aos preparativos para a celebração de todos os atos, com o máximo esplendor. Começaram os ofícios da Semana Santa e a Capela tornou-se pequena para aco-



Dom Luiz F. Castillo Mendez, celebrando um casamento, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas.

ber a enorme multidão, que desejava ouvir missa em espanhol. Nos púlpitos "romanos", os sacerdotes proibiam o povo de assistir as funções religiosas, na Igreja Nacional. O povo não ligava à proibição e a Capela de Monsenhor Castillo Mendez vivia sempre cheia de simpatizantes do movimento



Dom Luiz F. Castillo Mendez, entre crianças da 1.ª Comunhão, na Igreja de "18 de Outubro", em Caracas.

Terminada a Semana Santa, no domingo seguinte, depois de celebrada a missa dominical, agentes de polícia conduziram preso Monsenhor Castillo Mendez. O povo opôs-se à prisão, porque os agentes não tinham ordem escrita. Em vista disso, os agentes foram buscar a ordem, apresentando a ci-



Unção das mãos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, pelo Patriarca, Dom Luiz.

tação regulamentar. Monsenhor Castillo Mendez entregou-se à prisão, sendo acompanhado por uma grande massa popular, prorrompendo o povo em VIVAS A MONSENHOR CASTILLO MENDEZ e A IGREJA NACIONAL. As ruas de Caracas estavam apinhadas de povo e das sacadas lenços brancos embandeiravam por entre sorrisos e pal-

mas, os corações do povo venezuelano, em festa, auspiciando dias melhores para a sua Pátria. E Monsenhor Castillo Mendez era levado em triunfo para a prisão. Para todos tinha um sorriso e para todos a sua bênção sacerdotal. Desfilaram, em redor da sua prisão, mais de 5.000 pessoas de ambos os sexos: homens e senhoras, moços e moças, não faltando a essa manifestação as criancinhas de Caracas. Era o dia 13 de Abril de 1947. Essa manifestação pôs em expectativa o povo de Caracas. O ele-



Recitação da ladainha de Todos os Santos, na ordenação sacerdotal do padre Nuñez, por Dom Luiz Fernando Castillo Medenz.

ro tremia de medo, prevendo os saques; e o Governo receiou as desordens de um povo enraivecido, vendo detido o expoente máximo da sua espiritualidade. A multidão foi dispersa, com gazes lacrimogênicos e à pancada, por mais de 100 policiais. Entrou Monsenhor Castillo Mendez no cárcere, às 14 horas, sendo recebido com grandes manifestações de carinho pelos presos, tendo Monsenhor Castillo Mendez para todos uma palavra de conforto cristão. Todos os presos se cotizaram, a fim de presentear Monsenhor Castillo Mendez com um par de sapatos, vendo os que ele usava furados e imprestáveis. Considerando Monsenhor Castillo Mendez que a sua prisão era injusta, deu início à GREVE DA FOME, pondo em alarme toda a cidade, principalmente, todos os simpatizantes da IGREJA NACIONAL. Depois de 48 horas de iniciada a GREVE DA FOME, Monsenhor Castillo Mendez foi posto em liberdade, atendendo o Governo ao enérgico protesto dos Deputados da Maioria e de outros partidos, sendo carregado pelo povo, entre vivas a Castillo Mendez e à IGREJA NACIONAL, até à sua modesta Capela, onde dirigiu a palavra a milhares e milhares de pessoas. Toda a Imprensa

esteve ao lado de Monsenhor Castillo Mendez. As estações de Rádio fizeram causa comum com a população. A Igreja Nacional Venezuelana, dia a dia, crescia em prestígio e os "romanos" começaram a prever a sua derrota.

Estes fatos trouxeram tolerância, por parte do Governo, e a Igreja Nacional entrou dentro da legalidade, não sendo, daí em diante, mais incomodada.



O padre José Ildelfonso Nuñez Beltran, Vigarário Geral do Patriarcado, na porta da Igreja de S. Agostinho, em Caracas, Venezuela.



O valente seminarista Xisto Sanchez Delgado, em Caracas, Venezuela.



Monsenhor Castillo Mendez foi vítima de vários atentados contra a sua vida, saindo ileso de todos, porque Deus está com ele.

Pouco depois, um sacerdote espanhol, fugindo do tirano Franco, chegou a Venezuela, solicitando ingresso na Igreja Nacional, sendo atendido, no seu pedido, por Monsenhor Castillo Mendez.

Era necessário que Monsenhor Castillo Mendez recebesse das mãos do Bispo de Maura, Dom Carlos Duarte Costa, a sagração episcopal, mas os Governos do Brasil e da Venezuela não permitiram a entrada de Monsenhor Castillo Mendez no Brasil e de Dom Carlos Duarte Costa na Venezuela. Parecia impossível que os dois líderes se encontrassem, em qualquer ponto de uma Nação Americana, porque todos os Governos Americanos estavam de acordo em impedir que se avistassem, por imposição do VATICANO, mas ambos têm a proteção divina, e Monsenhor Castillo Mendez foi sagrado Bispo, com o título de Patriarca de Caracas e Pri-

tólomé Hernandez; Antônio Colmenares; e Domingos Dapollo.

A Igreja Nacional Venezuelana tem o seu jornal, que se chama "LIBERACIÓN", tendo por Diretor o Padre Cortada.

Os seminaristas filósofos são: Xisto Sanchez Delgado, Artur Castillo, Victor Blanco, Vicente Castro. No princípio, fazem seis meses de filosofia e ano e meio de teologia. Há ainda outros seminaristas, fazendo o curso secundário.



O teólogo Paulo Perdomo Garcia, ex-seminarista salesiano.



Doas meninas, em frente à porta da Igreja de Barquisimeto, Venezuela. Ao lado, a casa parochial.



O teólogo Manuel Frutos Romero, prestes a se ordenar sacerdote



Ordenação de presbítero do diácono Estevão Corradi, por Dom Luiz Fernando Castillo Mendez, Patriarca de Caracas e Primaz da Venezuela.



O Seminário, de Barquisimeto, da Igreja Nacional Venezuelana.

Estamos vivendo um instante, ou melhor uma época de "nacionalização", parece ser uma expressão que demonstra o anseio universal das pátrias que se não sentem integrais. E, quanto mais se affasta da civilização moderna a possibilidade utópica, outrora sonhada, pelos energumenos, de se bastarem e se mesmas, as grandes nações; quanto mais se estreitam os laços politicos de aproximação entre os povos; quanto mais estes se compreendem, mais, paradoxalmente, mais sentem todos a necessidade de fronteiras a dentro, viverem uma vida comum de sentimentos afins, de aspirações uniformes e de unanime e

CLERO ROMANO, PARTIDO POLITICO INTERNACIONAL

Escreve: JOSÉ DO NASCIMENTO FEITOSA.

acendrado amor pela pátria; pátria - berço; pátria - torrão, acima de qualquer pátria politica.

Já se não deseja, nos tempos que vamos vivendo, sinão liberdade de viver dentro dos limites da terra que o destino nos considera como pátria, sem que elementos exóticos, forasteiros e alienigenas pretendam fazer-se mentores ou guias espirituales.

Assim, é com o maior interesse, que os verdadeiros patriotas brasileiros encaram a campanha

que de ha muito se iniciou e, agora, se refaz sobre a nacionalização do cléro.

Essa idéa vem de longe. E, agora, passados os cataclismos de duas grandes guerras, em que o Brasil se empenhou com sacrificio e com sangue, é mister lembrar o fato de haver sido provado que inúmeros elementos do cléro Romano têm estado a serviço dos inimigos do Brasil.

Livremo-nos, pois, e para sempre desse Partido-Politico Internacional, que é o Clero Católico Romano. E' um perigo para a segurança nacional e uma perene intranquilidade para todos os brasileiros.

Do Ultramontanismo

(Conclusão da pág. 14)

Roma. Para elle é a cidade santa uma repartição de demandas, uma officina eclesiástica, ou antes, um oráculo permanente, SUMO ORÁCULO, diz do "papa" a "Civiltà", que tem sempre, a pedir por boca, uma solução para cada caso duvidoso, para qualquer dificuldade prática ou científica. Levem-se embora outros, no apreciar os sucessos, pela sua consciência religiosa, pelas leis morais que nêles tenha desenvolvido a vida eclesiástica; o ultramontano troca essas leis éticas da Igreja pela autoridade romana, pelo incomparável exemplo dos hábitos e costumes da cidade eterna. Si arrancam, em Roma, à força, da casa dos pais um jovem israelista, para o educar no cristianismo, parece facto normal ao ultramontano que o direito natural do homem obedeça à lei romana, por muito tarde que tenha sido inventada. Homam, entretanto, os tólogo o direito natural como sinónimo de direito divino; por onde, elevam-no acima dos estatutos puramente humanos da Igreja. Nos Estados da Igreja, ainda hoje, excomunga a inquisição o filho ou a filha, que não denunciar os pais, e os não entregar ao cárcere, quando comerem carne, ou se dsjejuarem com algum laticínio em dias de abstinência, ou lerem livros prohibidos; mas o ultramontano justifica essas disposições. Si, com essas loterias dirigidas às escâncaras por padres, o governo romano favorece a paixão do jogo e a ruina de famílias inteiras, — no mesmo ponto a "Civiltà" faz a apologia da loteria, conquanto sob pena de excomunhão a proibissem Alexandre VII e Bento XIII. Si é costume de certos clérigos em Roma, os aluguem para missas, menos edificante não é, praças públicas à espera de que os transeuntes os alugue mpara missas, menos edificante não é, aos olhos do ultramontano, êsse espetáculo, do que o tráfico dessas indulgências para que o "cicerone" chama a atenção dos estrangeiros, depois de lhes ter mostrado as curiosidades e encantos de Roma. Afigura-se-lhe, pelo menos, desculpável que se mantenha ainda ali o sistema de indulgências e dispensas como fonte de rendas financeiras; que, por exemplo, nos altares de certas igrejas privilegiadas, vendam-se indulgências à razão de um "scudo" cada uma, proporcionando assim pábulo à mais crassa das

superstições, a da remissão das almas do purgatório. Aprova o uso de afiançarem-se aos ricos, mediante altos impostos, dispensas matrimoniais, que se denegam aos pobres. Aprova que, não obstantê o texto formal dos tratados, Roma, como não há muito succeden em terra alemã, atreva-se a chamar a sua uma categoria inteira de causas matrimoniais, constrangendo os filhos de um país a manterem em país estranho pleitos dispendiosos. Todavia, essa nova tentativa chegou a parecer demasiadamente afoita aos mesmos bispos nacionais que, dirigindo a Roma sérias reclamações, obrigaram-na a ceder momentaneamente do propósito, deixando a questão no pé em que se achava.

Por seu lado, Roma não transecura meios para consolidar a catolicidade tôda nestas idéias, neste modo de sentir clerico-italiano. Concorrem os italianos em proporção maior que a de nove décimos, para compôr as congregações e o funcionalismo da côrte romana. São êles que administram e fiscalizam o mundo católico, mediante decisões emitidas em nome do "papa", e instruções miudamente circunstanciadas. Cumpre, por assim dizer, que tôda a respiração religiosa se efetui à italiana. Fóra da Italia, e onde quer que fór possível, devem ocupar o episcopado homens que vão buscar em Roma a inspiração católica, ou que, ao menos, tenham sido formados pelos jesuitas e seus discípulos. Quanto mais pedidos endereçã a Roma um país ou uma diocese, mais Roma lhe distribui dispensas, indulgências, privilégios de altres, objetos consagrados, etc. Essas dioceses serão celebradas, pela sua piedade, pelo seu sentir, verdadeiramente católico, em proporção dos brindes pecuniários que remeterem. Entende a côrte romana que é impossivel chegar o mundo à catholicidade, sem que tôda a gente, em todos os pontos atinentes à religião, manifeste-se e funcione à italiana. Enquanto, pois, o alemão, o francês e o inglês resistirem à forma italiana, a um jeito intelectual, a uma praxe, a atos de devoção que repugnam ao sentir nacional; enquanto continuarem a forcejar em repelir a invasão da forma estrangeira, — por isto só estarão em caminho errado; não serão verdadeiros católicos, mas católicos liberais, — porque é nestes termos que a Companhia de Jesús exprime a diferença que nós significamos com as palavras ULTRAMONTANO e CATÓLICO.

"LUTA!" precisa ter sua tipografia própria

ASSINAI E PROPAGAI "LUTA!"

ressa à Igreja Católica, Apostólica Romana, sinão como isca às suas despidoradas embromações, o Chefe da Igreja, para ter garantido o seu lugar junto a Deus, a quem dá ordens, por lá o seu substituto — o próprio Crsito.

Assim, Sua Santidade Infalível exerce o domínio geral e discricionário da terra e do Infinito. Por isso é que, segundo a convicção do bispo de Uberaba e dos demais bispos e cardiais, inclusive de uns débeis mentais que, nas igrejas vivem, ou morrem, a empanturrar-se de "hóstias" e de outras coisas assim indigestas, o Papa é o Cristo na terra. Entretanto, "eles" não disseram, porém, nós estamos percebendo que no entender de todos "eles", mas, também, no seu próprio interesse, o pobre Cristo, o banido da terra pela Igreja Romana, deve exercer, hoje, em pleno século 20, a titulo precário, a função de Papa, no céu...

Prosseguindo no nosso comentário em torno do programa orientador da "Campanha pelas Vocações Sacerdotais", entraremos, agora, na sua segunda parte, cujo esquema é o seguinte:

"II — Necessidade de Padres

1 — O trabalho de salvação das almas, em si mesmo, exige apóstolos numerosos e adestrados.

E mais adiante:

— A mocidade recebe educação leiga, diverte-se com vícios. O Padre salva-la-á.

— A situação crítica do Brasil: um número diminuto de padres para uma messe que já loureja".

Verificam "eles" que "o trabalho de salvação das almas, em si mesmo, exige apóstolos numerosos e adestrados".

Sabemos muito bem que esse "trabalho, em si mesmo," não é la grande coisa. O que há é que ele "arranca" algum dinheiro, porque o camaradã cuja alma precisa ser salva, é logo artemidamente conduzido para a arapuca do confissionário, onde o inferno merece um grosso panegirico, de certo modo, aterrorizador, e o penitente é aconselhado a dár esmolos, não aos mendigos das ruas, mas às obras da igreja ou para a construção do altar de tal santo em tal igreja, com cujo pároco o confessor ficou apalavrado... E como é inumeravel a grei dos palermas que procuram os confissionários para fugir ao inferno, a Igreja Católica necessita de padres, "exige apóstolos numerosos", depois de convenientemente "adestrados"...

Carece de explicação o termo "adestrados", que, num justo sentido, "eles" empregaram para deixar entendido que se trata de padres recém ordenados, ou mais propriamente, de alunos que estão prestes a sair do seminário, um tanto mazorros, como é natural a animais cujos cascos não foram aparados para poderem se ajustar ao traquejo da nova ferredura... Por isso, "adestrado" é o termo da mais perfeita adequação ao

mistér de que será incumbida a beatifica alimária Porque, senhores, não é difícil trabalhar com papalvos, que recebendo, em confissão, a absolvição do padre, se acreditem limpos das miserias que perpetraram contra alguém. Contudo, querem-se "adestrados" as dzêmolos, isto é, com astúcia e agilidade para lançar fora da sela o cavalheiro desprezado e confiante. Dizemos isso para prevenir a algum pacóvio que tenha a boa sorte de ler este nosso escrito, que desconfie do céu que "eles" repetidamente lhe oferecem, adquirido com genuflexões e penitências, porque isso é já efeito do adestramento que os maioraes da igreja estão ministrando aos poldros bravios, mal saídos das cocheiras litúrgicas do Seminário, e que tem por fim lançar fora da sela os incautos paspalhões da fé ignorante, para dentro do inferno de seus erros irremissíveis.

Segue-se, no programa, este novo tema: — "A mocidade recebe educação leiga, diverte-se com vícios. O padre salva-la-á".

Sim o de que necessita a mocidade é educação "religiosa": a educação leiga, profana, chamemo-la assim, — conceita ao pecado, permitindo, mesmo, seja ele exercitado e cometido sem resguardo, indiscretamente, e é isso, precisamente, o que a religião codena, o que os padres católicos verberam em palavras candentes, de rija moral. O que "eles" preconizam e permitem, mesmo, porque a si mesmo se permitem, nos recantos e nas sombras das sacristias, é o pecado sob a proteção da batina, o pecado, como costumam dizer: "debaixo da batina", o vício, não como divertimento, conforme o pratica a mocidade, arriscando-se, ainda, aos azares das doenças, porém o vício sem conseqüências, sem azares, gozado na segura intimidade das "imagens", que nada vêem, que nada sentem e, por conseguinte, nada reclamam...

E continúa o programa:

— "A situação crítica do Brasil: um número diminuto de padres para uma messe que já loureja".

Quer dizer que, por muito avultado que seja o número de padres, como realmente o é, o de paspalhões é infinitamente maior; daí, a necessidade de apóstolos (Apóstolos... Como isso é comovedor!) "para uma messe que já loureja". A messe que loureja... Como isso é poético!

A messe, como sabemos, é a seára madura, em condições de ceifa, quer dizer, em condições de corte e de colheita, e a messe a que "eles" se referem é a multidão incontavel dos parvajolas, dos pãetas, dos apoucados de inteligência E então, para atenuar o sentido implícito da "messe", palavra, como se sabe, de uma estranha e suave melifluidade, "eles" acrescentaram — "que loureja", expressão de um lirismo encantador, por

Os católicos brasileiros protestam em Lajes

No dia 3 de Agosto, na sala das sessões da Câmara Municipal, de Lajes, o bispo "romano", Daniel Hostin, a convite da Câmara Municipal, entronizou a Imagem de Cristo e hasteou o Pavilhão Nacional. Contra esse ato da Câmara Municipal, protestaram os CATÓLICOS BRASILEIROS de Lajes, vendo preterido o Bispo Nacional. Dom Antídio José Vargas, ao bispo estrangeiro, Daniel Hostin, que, no período da guerra mundial, como todo o episcopado "romano", fez causa comum contra a Pátria, favorecendo os seus inimigos, os nazi-fascistas.

Para as nossas colunas, passamos os telegramas de protesto dos diocesanos de Dom Antídio José Vargas, o enérgico e heróico bispo de S. Catarina:

NÓS ABAIXO ASSINADOS, todos brasileiros conhecedores da dignidade jurídica e constitucional da IGREJA CATÓLICA APOSTOLICA BRASILEIRA, neste Estado e nesta cidade, presidida pelo Exmo. Rvmo. Bispo Diocesano, Dom Antídio José Vargas, VIMOS, perante essa Câmara Municipal de Lajes, levantar o nosso protesto, enérgico e conciente, contra a resolução que determina Oficiante da cerimônia de entronização da Imagem de Cristo e do Pendão Nacional, na sala de suas sessões, o bispo romano, Daniel Hostin, súbdito, nas funções que exerce, do estrangeiro Eugênio Pacelli, e representante de uma Igreja igualmente estrangeira, sem responsabilidade jurídica dentro do País.

Lajes, 26 de julho de 1948.

Pe. Raimundo Simplicio de Almeida, Presidente da Comissão de Protestos.

Herminio de Arruda, Vice-presidente

João Maria Borges, 1º Secretário

Oriando Subtil de Camargo, 2º Secretário

Inácio Gomes de Campos, Juiz

Seguem-se as assinaturas de mais de 200 pessoas

Cópia "ad verbum" do ofício de Dom Antídio Ilmos. Srs.

Câmara Municipal
Lajes

Pela maior Glória de Cristo e dignidade nacional, confirmamos, aprovamos e recomendamos, também com todos os nossos Diocesanos ausentes, o Protesto Anexo.

Lajes, 26 de Julho de 1948

Dom Antídio José Vargas

Bispo Diocesano de S. C. A.

Cópia do Tel. de Rio das Antas:

Ilmos. Srs.

Câmara Municipal
Lajes

Em nome todos Católicos Brasileiros Rio das Antas protestamos contra resolução essa Câmara vã determinando Oficiante entronização Imagem Cristo e Pendão Nacional funcionário organização estrangeira pt

A Comissão da I. local:

Francisco A. Cordeiro

Dalva A. Cordeiro

Ricardo Reis

João Batista Dutra

Custódia Zaertner

José Martins

Hugo C. Abreu

Odilon Cordeiro

Jurandir C. Abreu

You Gaertner

Cópia "ad verbum" do Telegrama de Floresta

Câmara Municipal
Lajes

Nós Católicos Brasileiros e homens livres de Floresta — Caçador protestamos contra resolução que designou funcionário vg súbdito dos Estados Pontifícios vg para oficiar entronização na sala dessa Câmara de Vereadores brasileiros vg numa cidade brasileira e Séde de Bispado Nacional pt

A Comissão da Igreja local:

Ass: José Pereira

Carolina P. da Silva

José Silvano

Baronaide Silvano

Juvêncio Mello

Maria Mello

Fernando Dlugoszc

Rosa Dlugoszc

Cópia do Tel. da Estação de Tibúrcio Cavalcante:

Ilma. Câmara de Vereadores — Lajes

Em nome C. Brasileiros Estação Tibúrcio Cavalcante levantamos perante essa Câmara nosso protesto enérgico vg virtude ser determinado Oficiante cerimônia caráter civico-religiosa vg sala sessões vg bispo representante Romanismo planalto catarinense pt A Comissão: José M. dos Santos, Luiz Paes, Olivério Barbosa, Otávio Colasso, João Rosa, José Miguel dos Santos.

Congratula-se com Dom Antídio José Vargas e os catarinenses de Lajes, o BISPO DE MAURA:

Rio de Janeiro, 10 de Agosto de 1948

Exmo. Revmo. Dom Antídio José Vargas

M. D. Bispo Diocesano de S. Catarina.

LAJES

Atenciosas saudações no Senhor.

Recebi suas duas últimas cartas, de 27 de julho e 2 de Agosto, com a cópia do enérgico protesto dos valentes e corajosos católicos brasileiros de Lajes, entre dois bispos na cidade de Lajes, preferindo a Câmara Municipal o bispo estrangeiro ao nacional, a fim de presidir á cerimônia de entronização da Imagem de Cristo e hasteamento do Pavilhão Nacional, na sala de suas sessões.

Congratulo-me com V. Ex. e com os católicos brasileiros de Lajes, pela atitude firme e patriótica, assumida contra o ato da Câmara Municipal, sabido, como é, por todos os brasileiros, que Daniel Hostin, no período da guerra mundial, foi um excelente espião nazi-fascista, obedecendo ás instruções que recebia do seu soberano Eugênio Pacelli.

Para a frente, brasileiros de Lajes, na defesa dos altos interesses da nossa Pátria e, enquanto não arrancarmos das mãos criminosas dos agentes internacionais do Vaticano, o nosso patrimônio religioso não nos devemos dar o direito de sossegar, porque esse descanso seria crime semelhante ao que praticam, dentro da nossa Pátria, aqueles que, nascendo em território nacional, juram fidelidade a um potência estrangeira, que quer conservar o nosso povo na ignorância, para retirar da Pátria seu patrimônio econômico. Não, Nós, brasileiros, não consentimos que se perpetre tão monstruoso crime.

Esse protesto, Exmo. Sr. Dom Antídio, de V. Ex. e dos seus dignos diocesanos marca uma página de relevância nos destinos áureos da nossa Pátria. Receba, pois, com os seus diocesanos o meu abraço.

† Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro

vidado pelo Presidente do Centro Espírita "VIRGEM DA CONCEIÇÃO", Sr. Othon Freire d'Aguiar, esteve S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, nesse CENTRO, à rua Clarimundo de Melo, n.º 79, no Encantado, onde foi saudado pelo Presidente, dirigindo, depois, a palavra a umas duas mil pessoas, concitando a todos para que cumpram o seu dever Cristão e Patriótico, nesta hora difícil, por que passa a Humanidade cansada de suportar os erros do falso Cristianismo romano, perturbador da Paz Mundial, querendo impor, ao Mundo, o seu ponto de vista econômico das Encíclicas "RERUM NOVARUM" e "QUADRAGESIMO ANNO", ambas afastadas das leis eternas da natureza, condenadas, por conseguinte, ao desprezo dos homens que pensam com a sua própria cabeça.

O Presidente deu, em seguida, a palavra ao Sr. Dantas, Presidente do Centro Espírita "João Evangelista de Jesús", que em vibrante alocução manifestou sua fé espírita, arrancando aplausos de todos os presentes. Em seguida, o Sr. Othon Freire d'Aguiar encerrou a sessão.

CENTRO ESPIRITA "JOÃO EVANGELISTA DE JESÚS" — Esteve neste CENTRO ESPIRITA, a convite do seu ilustre Presidente, Sr. Dantas, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, na noite de 15 de Agosto. Foi saudado pelo Presidente do Centro, que em poucas palavras disse o que era aquele Centro e da sua sinceridade nos trabalhos da casa, dando, em seguida, a palavra a Dom Carlos que, em oração, profundamente, teológica falou do Evangelho de S. João, sublime inspiração da narrativa do VERSO DIVINO FEITO CARNE, para habitar entre os homens. Foi dada a palavra a outros oradores, encerrando a sessão o Presidente, agradecendo o comparecimento dos irmãos e convidados.

CENTRO ESPIRITA "NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" de Vicente de Carvalho. A convite do Presidente deste Centro, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, foi benzer a Imagem de Nossa Senhora da Conceição, manifestando aos presentes o andamento da Igreja Brasileira e o progresso da Igreja Católica Apostólica Venezuelana, com a sa-

gração do Exmo. Revmo. Sr. Dom Luiz Fernando Castillo Mendez, Patriarca de Caracas e Primaz da Venezuela. Vários oradores tomaram a palavra, num ambiente de muita paz, encerrando o Presidente os trabalhos, agradecendo a todos, sendo cantado o hino nacional.

BAR S. ANA — Começou a funcionar, na frente da Igreja Paroquial de S. Ana, à rua do Couto, n.º 54 — Penha, o Bar S. Ana, que está a cargo da Tesoureira da Irmandade, D. Laura Jannuzzi, revertendo sua renda líquida, em benefício da construção da Igreja Paroquial e da Escola N. S. Menina.

MADAME CARIN DECIO — O lar de Madame Carin Décio esteve em festa, no dia 15 de Agosto, dia de N. S. da Glória, quando, reunidas tôdas as famílias de suas relações, foi celebrada missa em ação de graças, pelo seu restabelecimento. O ato religioso foi presidido pelo Ilmo. Revmo. Sr. Padre Joaquim Jacob Pinto, Vigário Geral. A Irmandade de S. Ana une-se ao círculo de suas relações, pelo auspicioso acontecimento, e congratula-se com a sua irmã Zeladora e seu estremoso esposo, fazendo votos de muita saúde e felicidade.

GOOD YEAR

Cia. Goodyear do Brasil

PRODUTOS DE BORRACHA

Rua dos Prazeres, 284

TELEFONE 3 - 4151

SÃO PAULO

FIAÇÃO E TECELAGEM E
ESTAMPARIA IPIRANGA
JAFET S. A.

Gerência: Rua Florencio de Abreu 343
Telefone 2-1098

Contab.: Rua Florêncio de Abreu, 343
Telefone 3-5941

Fabrica: — Rua Silva Bueno, 528
Telefone 3-0135

Depósito: Av. Presidente Wilson 2879
Telefone 2-8048 — SÃO PAULO

IGREJA BRASILEIRA

—): (—

AVISO

De ordem de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, ex-Bispo de Maura, Chefe da Igreja Nacional Brasileira e Bispo do Rio de Janeiro, comunico que, depois que DOM JORGE ALVES DE SOUZA, por sua livre e espontânea vontade, deixou de ser Bispo Diocesano de S. Paulo, da ICAB, para ser auxiliar de Dom Salomão Ferraz, Patriarca da Igreja Católica Livre no Brasil, a IGREJA NACIONAL BRASILEIRA não tem nenhum bispo, em S. Paulo, sendo representada, nos atos religiosos, pelos Revdes. Padres Antônio H. Wengorski, residente à rua Aurora n.º 579 - ap. 57, e Edgar Pedrosa Lessa, residente no Abrigo Santa Maria, Estação de Guaianazes.

Como, porém, Dom Salomão Ferraz, Dom Jorge Alves de Souza e outros sacerdotes, usam e abusam do nome de S. Ex. Revma. o Sr. ex-Bispo de Maura e do nome da Igreja Nacional Brasileira enganando os simpatizantes do movimento nacional, funcionando em cerimônias religiosas, como se estivessem, ainda, ligados ao movimento nacional de Libertação da Pátria do jugo nefasto do Vaticano, aviso a todos os interessados que DOM JORGE ALVES DE SOUZA está em ligação com os Cardiais de S. Paulo e do Rio de Janeiro, embora, em público, se manifeste amigo do ex-Bispo de Maura.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1948.

Padre Manuel Gonçalves de Moraes

Autorizo a publicação supra nos jornais da capital do Estado de S. Paulo, sob a minha inteira responsabilidade.

Padre Manuel Gonçalves de Moraes

Declaro que o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Manuel Gonçalves de Moraes, meu Secretário particular, está autorizado, por mim, a fazer a declaração supra.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1948.

† *Carlos Duarte Costa*, Bispo do Rio de Janeiro.

Reconheço as firmas de: Manuel Gonçalves de Moraes e Carlos Duarte Costa — Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1948 — Em tes. (sinal público) da verdade (a) J. C. de Assis Mascarenhas — 7.º Ofício de Notas — Tabelião — Rio de Janeiro.

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

A solução do problema econômico, nacional, constituirá a verdadeira independência do Brasil. O ferro, o petróleo, o ouro e as suas vultosas riquezas naturais serão os seus preciosos elementos de vitória, mas, enquanto não for solucionado o

problema do caráter nacional, que depende, por sua solução do problema da educação do povo brasileiro, continuarão, como até hoje, privilégio e monopólio da insidiosa xenocracia que explora o Brasil, desde 1500.

Domingos Magarinos



FALA O BISPO DIOCESANO DE S. CATARINA

Dom Antidio José Vargas

- 1 — “A realidade histórica do Christianismo Apostólico destruirá, alfim, para a paz e felicidade dos Povos, o convencionalismo papista de 1870”.
* * *
- 2 — “O Brasil não pode e não deve continuar na triste condição de colônia do Vaticano.”
* * *
- 3 — “Cooperar, moral e materialmente, para a libertação total de nossa querida Pátria, eis um dever sagrado de todos os brasileiros”.
* * *
- 4 — “Os agentes internacionais do “papa”, hoje, mais que nunca, mentem e caluniam, mistificando o Povo, para não deixá-lo acompanhar o ritmo de sua evolução espiritual.”
* * *
- 5 — “Libertar o Brasil dos vorazes canalizadores de riqueza para o Vaticano, eis uma imperiosa necessidade nacional, que se impõe dentro de seus novos imperativos de após guerra.”
* * *
- 6 — “Catolicismo, ou seja, Cristianismo Apostólico, expurgado de romanismo papista, eis o programa de reajustamento espiritual que a IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA está realizando”.
* * *
- 7 — “Bispos, padres, frades e freiras romanistas não passam de caixeiros e funcionários gananciosos do Império do Vaticano; pervertendo a infância, fanatizando as mulheres, entravam o desenvolvimento livre do homem, causando, por esta forma, os maiores prejuizos aos povos da terra”.
* * *
- 8 — “O maior mal que se pode fazer a uma criança e à Patria é entregá-la para ser catequizada e adestrada, segundo os interesses e os processos retrógrados do cléro romanista”.
* * *
- 9 — “Todo aquele que ajuda, conciente ou inconcientemente, à Igreja Romana tece cadêias para a sua própria escravização”.
* * *
- 10 — “O erro e as mentiras jãmais prevalecerão contra a IGREJA DE CRISTO, e a verdade evangélica destruirá para sempre os sofismas e a falsidade da igreja do “papa”.
* * *
- 11 — “A lógica dos principios, o bom senso e a boa vontade de todos os Cristãos e de todos os homens de bem hão de por termo, alfim, às aberrações do egoismo papista”.
* * *
- 12 — A Religião do amor e da compreensão, pregada por Cristo, pelos Apóstolos e pela IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA, sobrepujará sobrelevando-se a tódas as formas de intolerância e despotismo.”